



GIL VICENTE

Semanario Monarchico-Integralista
(Litterario e Noticioso)
Orgão e propriedade da J. M. Integralista local
Redacção e Administração:
AVENIDA DO COMÉRCIO

Director e editor, **Pedro de Freitas.**
Secr. da Redacção, **M. A. d'Oliveira.**
(a quem deve ser dirigida toda a correspondência)

Composto e impresso na Typ. Minerva Vimaranesse
Rua de Santo Antonio, 133 e 135

VISITACÃO
*Pardiez! siete arrebolones
Me pagaron a la entrada
Mas yo di una puñada
A uno de los rascosnes*
VÁQUEIRO

UMA PROCLAMAÇÃO DE PRINCÍPIOS

Sua Alteza Rial a Senhora Infanta Dona Maria Aldegundes de Bragança e Bourbon, Duquesa de Guimarães, em nome do Principe Senhor Dom Duarte Nuno de Bragança, estabelece os **FUNDAMENTOS DA MONARQUIA NOVA** e aponta aos portugueses o caminho da **RESTAURAÇÃO NACIONAL**

A' NAÇÃO PORTUGUESA

TENDO assumido para serviço da Nação e por encargo de meu querido e amado irmão, Dom Miguel II de Portugal, como se fosse em Regencia, a tutela politica do Principe Dom Duarte de Bragança, legitimo representante de El-Rei meu Pai e dos Reis nossos Avós, nesta hora incerta de ameaças e presagios, quero eu afirmar a todos os Portugueses, sem distincção de bandeiras, a fé nos destinos da nossa Patria; e quero tambem afirmar-lhes a esperanca certa de ver acordar nos seus espiritos e nos seus corações, a antiga e firme lealdade, o amor e a dedicacão com que sempre serviram o bem comum, sob o governo e a protecção das Dinastias, para maior honra e grandeza do Reino de Portugal.

A todos dirijo neste momento as saudações gratissimas do meu coração de Mulher e de Portuguesa, e, quando a nossa Patria, martirizada na sua dolorosa deca-

dencia, manchada de sacrilegios, ensanguentada pela guerra civil, vitima da sua ruina económica, reclama o esforço de todos os seus filhos para a obra da sua libertação e da sua reconstrucção, eu relembro particularmente, para o reconhecimento da Historia, aqueles todos que pelo sacrificio do sangue, pelo sofrimento das prisões, pelas agruras do desterro, têm dado testemunho da sua fidelidade aos principios eternos que defendemos, proclamando o protesto armado da Nação contra o poder usurpador e opressivo da sua actual forma de governo.

Na compreensão dos deveres que me incumbem e decidida a cumpri-los, sem transigencias nem hesitações, para interesse da Patria e por missão da minha Dinastia, solenemente declaro que é meu firme proposito restaurar, conforme a vontade da Nação, pela Monarquia Representativa dos Municipios e das Corporaçõe,

da Inteligencia e do Trabalho, aquela tradiçào de governo que em oito seculos de gloria assegurou a independencia e a felicidade do Povo Português, com as virtudes da Religião e da Honra e com a pratica dos seus costumes antigos, nos quais temos de firmar, agora ainda, as melhores razões para o resgate de tantos males e de tantos erros.

O Principe Dom Duarte Nuno de Bragança, meu Augusto Sobrinho, eferece pela minha voz, com o penhor da sua juventude sem responsabilidades, a melhor esperanca de continuar pela gloria do seu Nome e pela virtude do Seu sangue, a verdadeira Tradição Nacional, já duas vezes interrompida pela politica do Seculo XVI e pelo Liberalismo Revolucionario.

Pela lição da Historia de Portugal será ditado o Seu programa.

E, segundo os seus termos que me proponho em breve fazer definir e publicar, será respeitado o espirito das antigas leis e consagrado o valor das velhas instituições, filhas da indole e dos costumes seculares dos portugueses e cuja ressurreicção a consciencia do mundo moderno reclama, adaptando-as, com escrupulo e prudencia, ás condições do nosso tempo.

Neste sentido, serão reconhecidas as liberdades das Provincias e a autonomia dos concelhos em seus fóros reformados, será restaurada a Nobreza em funcção do serviço publico, revigorada a instituicção da Familia na sua unidade, na sua indissolubilidade e no seu patrimonio insalienavel, organizando-se a produçào nacional nas suas respectivas corporaçõe, com satisfacção dos legitimos interesses dos trabalhadores.

Todas as profissões organizadas intervirão nos órgãos administrativos do Estado e na Assembleia das Côrtes Gerais da Nação, com exclusão das facções causadoras de lutas civis, coordenando-se todas as actividades e interesses pela direcção do poder do Rei.

No plano restaurador da Nação Portuguesa, a par da obra do povoamento do Sul do País, constitue um capitulo de primacial importancia a defesa e desenvolvimento das colonias, conquistadas e mantidas á custa do sangue dos nossos maiores, para titulo glorioso da nossa civilisação, devendo

consagrar-se-lhes a mais zelosa atençào, tão necessaria á sua prosperidade e para bem de todos os Portugueses.

A Igreja Catolica, por ser a depositaria da tradiçào religiosa da nossa Raça e a Mestra da verdadeira fé, serão restituídos os seus privilegios e liberdades no fóro espirital, reconhecendo-se o direito de associaçào e ensino ás ordens regulares, consagrando-se a moral cristã como a base essencial da educaçào na Escola e na Familia e promovendo-se ainda as possiveis restituicções dos bens que lhe foram extorquidos.

A Cultura Nacional, confiada especialmente á Universidade, ás Escolas, ás Corporaçõe da Inteligencia receberá um impulso novo com a reforma dos programas e dos metodos e com a escrupulosa selecção moral e mental dos professores.

Quanto ás relaçõe externas, o bem da Nação exige que a Monarquia Restaurada mantenha, renovando-as, as antigas alianças diplomaticas que foram obra dos nossos Reis, procurando estreitar outras relaçõe que os interesses da nossa vida politica aconselharem, tanto na Europa como na America.

Importa afirmar tambem que dentro da Nação resgatada pela Monarquia, todos os Portugueses dignos deste nome, serão chamados a desempenhar nas funcõe do Estado ou na representaçào corporativa, os cargos que lhes pertencerem, sem outros titulos ou preferencias que não derivem dos seus proprios merecimentos.

No pensamento e execuçào destas intençõe, vai o meu apelo para todos os portugueses, para a lealdade dos soldados e marinheiros, para a nobreza profissional dos trabalhadores, para o apostolado dos professores, dos artistas e dos homens de pensamento, para o espirito creador dos chefes de empresa, lavradores, industriais, negociantes, e para as virtudes do entusiasmo e da sinceridade da juventude das escolas; e que o se possa chegar até ás populaçõe do nosso Ultramar e ás Colonias de portugueses do Brazil, da America do Norte, do Oriente e a toda a parte em que os nossos compatriotas affirmam, entre tantas raças diferentes, o valor antigo da nossa Raça.



Ao dirigir-me ao nosso Pais, um só pensamento me anima e conduz—bem servir a Patria dos Reis meus Avós. Sinto-me já mais perto de Portugal por ter o dever e a gloria de trabalhar para o seu resgate.

E porque o Principe em Quem se encarnam todas as nossas esperanças, traz com o sangue o nome do grande Condostavel, eu o conho á protecção do seu arnez de Soldado e á graça do seu burel de Santo; e certa estou de que nunca Ele faltará ao seu Povo nas lutas e sacrificios e de que sempre honrará o seu posto, para vencer, na tradiçào gloriosa dos Reis Dom Afonso Henriques e Dom João I ou para morrer, no exemplo heroico de El-Rei Dom Sebastião.

Sob a muito firme resoluçào de defender em sua Rial Pessoa os direitos que lhe pertencem, aqui deixo selado o meu juramento de fidelidade e vassalagem e igualmente prometo e juro entregar-lhe todos os poderes que por Seu Augusto Pai me foram confiados, logo que o Principe Dom Duarte Nuno, conforme a Tradição e as Antigas Leis, possa assumir por si mesmo, a direcção politica da Causa Nacional.

E com o auxilio de Deus, por Dom Duarte II, saberemos todos salvar o Reino de Portugal!

Da cidade de Bayonne—França, aos 26 de Junho de 1921.

Dona Maria Aldegundes de Bragança e Bourbon
Infanta de Portugal.



No 8.º Congresso da ACTION FRANÇAISE

A formidável organização que proclamará em França A Monarquia dos Municipios e das Corporações

Paris, 21.—A segunda sessão do Congresso começou hoje ás 9 e meia da manhã.

Bernardo de Vesins, presidente, expõe aos milhares de franceses que o escutaro, os novos planos de trabalho da Action Française, ficando o jornal não como o unico, mas como o mais importante orgão de propaganda.

O capitão de Boisfleury lê um relatório da Comissão de Propaganda nomeada em junho de 1920, e que já hoje sustenta L'Action Française du Dimanche, a Liga, o Instituto d'Action Française, a Confederação da Inteligencia e da Produção feminina, o Comité de Estudos legislativos, as conferencias, as edições de brochuras e cartazes, obras estas que se encontram em plena actividade. O orador detinha a enorme obra de todos esses organismos. Falando das extraordinarias despezas da propaganda e da necessidade de todos contribuirem para as atender, o orador declara a assembleia:

«—O meu papel de tesoureiro parecer-me ja ingrato se não me dirigisse a vós.»

O relatório da Liga d'Action Française é lido por Marius Plateau que nele faz a apologia da organização: «—sem qual — diz — a nossa audacia será inutilizada.» Cita os admiráveis progressos constantes da Liga e as numerosas adesões recebidas, especializando as do clero que em todo o país aplaude a Action Française. Fala também nas adesões de professores das Universidades e dos Liceus, dos funcionarios publicos, dos commerciantes e industriais, de gente, enfim, de todas as categorias sociais.

A roda dos que nos seguem, hesita ou retem-se a multidão dos liberaes e dos conservadores intorrigiveis». E Plateau applica-lhes o epigrama de Dante, comparando-os a

«enjos que não foram nem rebeldes a Deus nem féis, e que, só a si se guardam, — Não fazem delictos a varavam passivos.»

«O nosso grande inimigo, no dizer de todos os nossos correspondentes, é a indiferença.— Propaganda! Propaganda! Propaganda! estimulada pela agitação, a Inteligencia virá para nós.»

O commandante de Perseval faz alguns comentários ao seu plano de propaganda que applicou em Saône-et-Loire e que é distribuido aos presidentes das secções.

Em seguida, por convite de Bernardo de Vesins, fazem varios oradores sobre o estado de orga-

nização do «nacionalismo integral» nas provincias: M. Devauz, de La Loire, M. Jacquet, de Lunoges, oradores que varias vezes teem ido aos comícios dos adversarios, contraditá-los e que são muito applaudidos, M. Jean Jamain, do Poitou, M. Delattre, do Norte, M. Jean Fenant, de Saint-Etienne, e M. le commandant Kertanguy, de Nantes.

O capitão François de la Motte, presidente da Federação das secções de Paris e arredores, mostra o progresso desta organização e termina com esta frase, que é um programa: «Comencar as pessoas desalentadas, desiludidas pela Republica, persuadidas da sua nefasta acção, de que, recusando os seus serviços á Monarquia, cometem um acto voluntario de deserção.»

Em seguida a sessão é levantada, reconhecendo á tarde, falando Bernardo de Vesins sobre a Alsacia e a Lorena que veem na Action Française a expressão dos seus desejos e das suas esperanças.

M. Hergast confirma estas palavras apontando o desenvolvimento da Action Française, principalmente em Metz e as palavras dum chefe industrial loreno sobre o orgão do nacionalismo integral: «—o unico interessante de todos que ele lia ha bastantes meses.»

Sobre L'Action Française du Dimanche fala Georges Coquelle que mostra o seu extraordinario desenvolvimento. Durante um ano, receberam, em média, 30 assinaturas novas por dia.

Sobre L'Action Française diaria, fala Lucien Moreau.

Toma então a palavra Charles Maurras, a figura mais alta da Action Française. Fala sobre a politica seguida por ela. Critica o parlamentarismo e diz que o ano de 1920 foi critico, triste e doloroso. Os politicos franceses persistem nos mesmos erros. Critica a ridicula aventura de Millerand, que foi uma deserção, pois abandonou o lugar de presidente do ministerio, onde podia agir e governar, para ir imobilizar-se no lugar meramente decorativo de presidente da Republica.

Critica a politica criminosa de traição á Patria, do presidente do ministerio, Briand.

No sessão de amanhã, Maurras terminará o seu discurso, falando também Georges Valois sobre a Economia Nova e o sindicalismo, a Action Française e a reorganização da Produção francesa.

ÉTIENNE DUROIS.

Concurso de Beleza feminina

Promovido pelo importante diário de Lisboa O Diário de Notícias, vai realizar-se entre nós um concurso de Beleza feminina, inspirado pelo duplo intuito de exaltar a terra portuguesa, sob o ponto de vista da tradicional formosura das suas mulheres, e de contribuir para o estudo da evolução ethnologica da nossa raça.

Deixei em breves dias devem chegar a esta cidade dois redactores, daquelle importante diário, acompanhados de um operador cinematográfico, cujo trabalho será exhibido em todos os quasi todos os cinematographos de Portugal e em alguns do estrangeiro. Esta obra terá um caracter accentuadamente regional, quer na selecção e apresentação dos tipos de beleza, quer na reprodução, pela photographia animada, dos mais caracteristicos aspectos e costu-

mes de cada uma das nossas provincias.

Guimarães é uma terra de eleição, quer na formosura das suas mulheres, quer no pitoresco das suas paisagens. Estamos certos que será também a primeira a prestar todo o seu concurso na realização desta grandiosa obra que honra de uma forma notavel a industria animatografica do nosso país, contribuindo ao mesmo tempo para tornar mais conhecidos os costumes tipicos e caracteristicos dos habitantes da mais bela Provincia e mais linda terra de Portugal.

Trez bons espectáculos

Excelentes actores dos principaes theatros de Lisboa, veem aqui nos proximos dias 14, 15 e 16 do corrente, representar as engraçadissimas comédias — O A's, Pinto Calçado e Madrinha de Charley.

Trez interessantes comédias que farão rir e bom rir, e todas elas sem um dito picante, um dito reles, desses ditos que ás vezes somos forçados a ouvir a gente grosseira ou aos gaiatos, ás noites, ali no jardim...

Trez lindas peças desempenhadas por distintos actores dos primeiros theatros da capital.

Como actores e repertorio nada deixam a desejar, é justo que o Teatro de D. Afonso Henriques se encha completamente.

Sim, os actores que agora nos visitam não são daqueles que, de quando em vez, costumam vir até Guimarães impingir-nos, autenticas pepineiras e que teem a petulancia de confundirem um palco com uma eira, que numa outra terra, e com outro publico menos tolerante, seriam justamente corridos á batata, ou a nabos de se lu oter le chapau...

Os actores de quem hoje gostosamente nos occupamos, são actores de verdade que honram a profissão a que se dedicaram e a quem o publico de Lisboa estima e aprecia.

Julijeta Silva; por exemplo, que faz parte da Companhia, é uma encantadora e graciosissima actriz, e o seu collega Silvestre Alegria enfileira com brilho ao lado dos mais distintos actores comicos que actualmente pisam os palcos dos nossos melhoies theatros.

Destá vez não seremos victima do conto do vigario, não.

Não se trata da famigerada troupe da Rosa do Adro e Ze do Telhado, ou ainda daquela outra que ha bem pouco tempo nos massacrara com um estopante espectáculo que teve o atrevimento de dedicar aos sympathicos Empregados do Comercio, por causa de quem não levou uma destas pateadas que se havia de ouvir no alto da Penha, ou nos fins da Lapinha.

A Companhia que brevemente vamos ver representar, compõe-se de actores que sabem impôr-se pelo seu talento e pelo muito amor que consagram á sua arte.

Um protesto

Guimarães, 2 de Julho de 1921.

Senhor Redactor:

Permita-me V... que, por intermédio do seu conceituado e brilhante semanário, venha, num desabafo de justa indignação, protestar contra o revoltante facto occorrido aqui em a noite de 28 p. p.

Foi o caso da Ex.ª Câmara e Ex.ª Autoridade Administrativa terem permitido que um bando de rapazes, composto na sua maioria por aprendizes de industriais de calçado e de alguns marmanjos, andasse por aí a tocar desalmadamente zabumba — o cúmulo das vergonhas! — lhe fosse consentido exhibir-se no corêto do jardim, no mesmo corêto onde, de quando em vez, nos delicia a excelente banda de Infantaria 2.ª, chegando a Ex.ª Câmara — ó ridiculo dos ridiculos! — ó suprema irritação! — a mandar colocar lampadas electricas no palanque, para maior destaque e realce daquela reles bambochata que em terras de Africa seria zagaçada pelos pretos de tanga e dancarinos de batuque!

Mas como em Guimarães há certas creatureas para quem tudo está sempre muito bem, tudo se permite, tudo se consente e tudo se tolera!

O que diria, sr. Redactor, quem estivesse aqui de fora, na passada terça-feira, ao presenciar aquele pagode, verdadeira scena canibalica, que nem ao menos tinha a desculpá-la a tradição da velha festa dos nossos estudantes, nem o chiste da antiga musica dos de Rua de Couros?

Que tristeza e que nojo! E o que mais e para censurar, é os srs. vereadores, sabendo, como realmente sabemos, estar gravemente enfermo um seu colega, o sr. José Maria do Souto, consentirem que, mesmo em frente, ou quasi em frente da casa daquelle cavalheiro, os sensaborões se fizessem ouvir ensurdecadoramente na gaita musica dos Irmãos da Caridade, e outras quejandas, onde não há um vislumbre de graça, e precisavam ser corridos a tirapé!

As pessoas de bom senso, que nessa altura se encontravam socegadas e tranquilamente no jardim, retiraram-se indignadas.

As outras, os hasbaques que a tudo acham graça, permaneceram e aplaudiram com os mãos.

Que tristeza!

Qual seria a terra no nosso país que consentiria uma coisa destas tão reles e tão chula?

Nenhuma!

Mas a culpa, afinal, não cabe aos rapazes, não!

Em que terra vivemos, Ex.ª Câmara?

Em que terra habitamos, Ex.ª Administrador do Concelho?

Nos desertos de Marrocos ou nos matagais do Bailundo?

Pobra Guimarães! Quem te viu e quem te vê!

Pela publicação desta, ficar-lhe-ha muito agradecido o de V... At.º Ven.º e Obr.º, Arlindo Souto.

S. Torcato

Foi enorme a affluencia de forasteiros á grande romaria de S. Torcato. Poucas ou nenhuma vez vimos tanta concorrência.

Agradou imenso o belo conjunto da procissão e o fogo de artifício que foi surpreendente.

Não houve desastres a lamentar.

Foi de 15.476\$92 a verba das esmolos ofrecidas a S. Torcatol nes dois dias da romaria, rendendo, portanto, mais que em igual período do ano transacto, a quantia de 4.993\$69,5, em que estão incluídas 43 libras e meia (esterlinas) e 150 gramas em objectos de ouro. O rendimento da cera também foi importante.

Ho «Comércio»...

No próximo número os meninos do Gil responderão ao carcassa de O Comercio...

Não o fazem no presente número por O Comercio lhes ter chegado ás mãos bastante tarde. Porém, nada perderá com a demora.

Agradecimento

José Marques Coelho, por si e por sua esposa, D. Leopoldina Cardoso Coelho, tendo chegado ao seu conhecimento que, durante a grave doença de sua esposa, muitas pessoas, de Guimarães, se interessaram e constantemente pelas melhoras da enferma, assim como as instituições de caridade, vem, por este meio, agradecer-lhes as suas atenções, visto o não poderem fazer pessoalmente, não deixando de especialisar os srs. Drs. Amandio dos Santos Pereira, médico assistente, e Ferreira de Castro, médico conferente, sendo o primeiro de uma dedicação extrema, chegando até a perder diversas noites á cabeceira da enferma, prodigalizando-lhe todos os seus recursos médicos para salvá-la; e o segundo também pela sua alta atenção que para o mesmo fim teve. Este agradecimento estende-se igualmente ás filhas, enteada e mais pessoas de família, ás suas enfermeiras e demais pessoas da sua casa, pelo carinho que lhe dispensaram no periodo agudo da enfermidade. A todos, pois, deixam aqui consignado o seu eterno reconhecimento.

Porto, 25 de Junho de 1921.

Leopoldina Cardoso Coelho. José Marques Coelho.



Nascimentos

Teve ha dias a sua délivrance a esposa do nosso querido amigo sr. Armindo de Faria, illustre professor de ensino livre.

Tambem teve a sua délivrance a esposa do sr. Francisco Pereira Quintas.

Partidas e Chagadas

Com sua estimada familia partiu para a Povoia de Vazim o sr. João Gomes d'Abreu Lima.

Na mesma praia encontra-se, acompanhado de seus gentis e interessantes filhinhos, o importante capitalista sr. José Borges Teixeira de Barros.

A gozo de férias já temos entre nós o nosso prezado amigo e assinante sr. Alberto Mithão, aluno da Faculdade de Sciencias do Porto.

Tambem se encontra entre nós o sr. Arlindo do Souto, filho do sr. José Maria do Souto, proprietario do Hotel e Café Avenida.

Esteve entre nós o nosso illustre conterraneo e prezado assignante sr. dr. Joaquim Roberto.

Com sua dedicada esposa, encontra-se nesta cidade, com alguma demora, o sr. Fernando Gonçalves Ribeiro, commerciante na praça de Lisboa.

Tambem se encontra entre nós o sr. Manuel Guise.

Para a sua linda vivenda da Penha, seguiu, ha dias, com sua familia, o industrial sr. João Rodrigues Loureiro.

Da sua viagem de estudo ao estrangeiro, regressou a esta cidade o distinto clinico-operador sr. dr. Pedro Guimarães.

Festividade

Promovida por uma comissão de paroquianos da freguesia de S. Sebastião, realisa-se, hoje, uma festividade, na igreja paroquial, á imagem de Nossa Senhora de Belem.

O sermão está confiado ao orador rev. Artur Fernandes Guimarães.

A noite haverá festival com bazar de prendas, iluminação e fogo de artifício.

O festival de ontem decorreu animado.

Pelas obras da Penha

Louvamos e applaudimos a iniciativa tomada pela illustre Meza da Irmandade de N. S.ª da Penha, promovendo uma subscrição para auxiliar as despezas a fazer com os melhoramentos que tem em vista realizar naquêlle formozo e pitoresco local: Foram recebidos os seguintes donativos:

- Empresa do Vimaranes-Cine produto liquido do Espectaculo Cinematografico . 686\$30
Gomes, Magalhães & Companhia Limitada (Porto) . 20\$00
Vieira, Leão & C.ª (Porto) . 10\$00
Sociedade de Ferragens, Limitada. (Porto) . 10\$00
Miguel Antonio Vaz & C.ª (Porto) . 50\$00
Pereira & Fonseca, Limitada (Porto) . 80\$00
Costa, Fernandes & Batista, Limitada (Lisboa) . 50\$00

A transportar . 861\$30

(Continua).

GIL VICENTE

CONDIÇÕES DE ASSINATURA (PAGAMENTO ADIANTADO)

Table with 2 columns: Term (Ano, Semestre, Trimestre, Numero avulso) and Price (3\$50, 1\$75, 1\$00, \$10)

PUBLICAÇÕES

Table with 2 columns: Publication type (Anuncios e comunicados, 1.ª publicação, Repetição, Permanentes, Imposto do selo) and Price (\$20, \$10, \$20, \$02)

Ex. mo Sr.